

a história das relações económicas internacionais em portugal

Nuno Valério

Instituto Superior de Economia e Gestão / Universidade Técnica de Lisboa

RESUMO

Este texto tenta fazer um balanço do estudo da história das relações económicas internacionais em Portugal. Consta, em primeiro lugar, numa análise geral, que a pesquisa sobre história das relações económicas internacionais tem incidido principalmente sobre a história das relações económicas internacionais de Portugal, e bastante menos sobre a história do sistema económico internacional em geral. Debruça-se, depois, sobre as principais teses apresentadas sobre três temas: o papel de Portugal na formação do sistema económico internacional de âmbito mundial; as consequências das relações económicas de Portugal com o centro do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa; e as consequências das relações económicas de Portugal com a periferia do sistema económico internacional para essa mesma evolução estrutural.

Palavras-chave: história de Portugal, relações económicas internacionais, sistema económico internacional, centro, periferia.

ABSTRACT

This text attempts to survey the studies on the history of International economic relations in Portugal. To begin with, it states, in a more general analysis, that the research on the history of international economic relations in Portugal has focussed mainly on the history of the international economic relations of Portugal and clearly less on the history of the international economic system in general. Next, it considers the main theses presented on three topics: the role of Portugal in the formation of the world international economic system; the consequences of the economic relations of Portugal with the center of the international economic system for the structural evolution of the Portuguese economy; and the consequences of the economic relations of Portugal with the periphery of the international economic system for this same structural evolution.

Key words: history of Portugal, international economic relations, international economic system, center, periphery.

Este trabalho insere-se no contexto de tentativas de síntese da situação da pesquisa sobre tópicos da história das relações internacionais levadas a cabo no âmbito da APHRI - Associação Portuguesa de História das Relações Internacionais. Devo agradecer em particular os comentários do professor José Maria Brandão de Brito a uma versão anterior deste texto.

Aspectos gerais

O balanço dos estudos de história das relações económicas internacionais em Portugal que se segue foi preparado com base na bibliografia anexa, a qual foi seleccionada por forma a abranger:

a) Os trabalhos publicados nalgumas das principais revistas relevantes portuguesas — *Análise Social, Economia, listados de Economia, Ler História, Nova História, Penélope, Revista de História Económica e Social* - ao longo das últimas duas décadas e meia;

b) Os trabalhos dos autores dos textos referidos na alínea a) mencionados na PORBASE; e

c) Alguns outros trabalhos clássicos.

É claro que podem ser suscitadas dúvidas sobre a distinção entre estudos de história das relações económicas internacionais, estudos sobre relações económicas internacionais e estudos sobre história das relações internacionais. Procurei englobar no primeiro grupo, naturalmente aquele que é considerado no presente balanço, os trabalhos incidindo sobre a evolução da vida económica em âmbitos temporais do passado ou de longa duração, envolvendo diferentes economias nacionais. Com este critério excluí, portanto, trabalhos sem componente empírica, trabalhos incidindo apenas sobre a actualidade com uma perspectiva de curto prazo, trabalhos só marginalmente dedicados à vida económica, ou trabalhos incidindo exclusivamente sobre uma única economia nacional. Nesta distinção, como nas classificações do material retido a que me referirei a seguir, funcionou necessariamente um critério subjectivo de apreciação, que não posso deixar de reconhecer e sublinhar. É claro que a selecção efectuada não pretende, de qualquer forma, sugerir a irrelevância dos trabalhos não considerados, mas simplesmente circunscrever o assunto abordado de forma razoável e maneável.

A bibliografia recenseada da forma exposta foi classificada, numa primeira análise, em dois grandes grupos: o dos estudos sobre a história do sistema económico internacional em geral e o dos estudos sobre a história das relações económicas internacionais de Portugal. O resultado dessa classificação impõe, desde logo, duas conclusões de ordem geral:

1ª A pesquisa sobre história das relações económicas internacionais tem incidido, em Portugal, sobretudo sobre a história das relações económicas internacionais de Portugal e bastante menos sobre a história do sistema económico internacional em geral.

2ª A pesquisa sobre a história do sistema económico internacional em geral incidiu predominantemente sobre o papel de Portugal no que é concebido como o processo de formação do próprio sistema económico internacional, através dos chamados Descobrimentos, nos séculos XV e XVI.

Os estudos sobre a história das relações económicas internacionais de Portugal foram depois classificados em vários grupos, de acordo com a época e o tema tratados. A partir dessa classificação, é possível determinar alguns traços fundamentais da perspectiva que deles emerge sobre o que foram as relações económicas internacionais de Portugal ao longo do tempo.

Em primeiro lugar, são bastante reduzidos os estudos disponíveis sobre as relações económicas externas de Portugal nas épocas da sua formação e da sua existência no contexto da Cristandade Ocidental medieval. Este facto poderá ser consequência da escassez de estudos de história económica medieval, sobretudo em anos recentes, e parece configurar uma lacuna de pesquisa para cujo preenchimento será importante apontar.

Em segundo lugar, parece consensual a ideia de que Portugal teve, uma vez esgotado, ainda no século XVI, o seu papel dinâmico na construção de um sistema económico internacional à escala mundial, a colocar-se, no contexto desse sistema económico internacional, numa posição que não foi dinâmica, central e muito menos hegemónica, mas também não foi puramente passiva, periférica e muito menos marginal. Por outras palavras, a posição de Portugal no sistema económico internacional foi, conforme as expressões escolhidas por diferentes autores, intermédia, semi-periférica, enfim menos relevante do que a dos espaços mais dinâmicos e desenvolvidos, ou do centro do sistema económico internacional, e claramente condicionada por eles, mas igualmente mais relevante do que a dos espaços relativamente estagnados e menos desenvolvidos, ou da periferia do sistema económico internacional, e condicionando por vezes claramente a evolução de alguns desses espaços, particularmente dos pertencentes ao império colonial português.

Parece do mesmo modo consensual a ideia de que esta posição de Portugal no sistema económico internacional conduziu à existência de três tipos de relações económicas internacionais de Portugal bem distintos: as relações com os espaços mais dinâmicos e desenvolvidos, ou do centro do sistema económico internacional; as relações com os espaços igualmente pouco dinâmicos e medianamente desenvolvidos, ou da semi-periferia do sistema económico internacional; e as relações

com os espaços relativamente estagnados e menos desenvolvidos, ou da periferia do sistema económico internacional.

Finalmente, não pode haver dúvidas de que são as primeiras e as últimas destas relações — com o centro e com a periferia do sistema económico internacional — que assumiram maior importância quantitativa e que foram alvo de mais atenção enquanto elementos considerados cruciais para compreender o condicionamento externo da evolução da vida económica portuguesa.

Na impossibilidade de examinar **todos os** temas identificados nos trabalhos sobre história das relações económicas internacionais em Portugal, este texto concentrar-se-á na análise das teses apresentadas sobre os três tópicos fundamentais já sublinhados: o papel de Portugal na formação do sistema económico internacional de âmbito mundial, abordado no ponto 2; as conseqüências das relações económicas de Portugal com o centro do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa, abordadas no ponto 3; e as conseqüências das relações económicas de Portugal com a periferia do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa, abordadas no ponto 4. Trata-se, indubitavelmente, dos temas de âmbito mais vasto dos referenciados na bibliografia, na medida em que são aqueles que têm a ver com questões decisivas para a evolução da humanidade em geral ou da sociedade portuguesa em particular.

O papel de Portugal na formação do sistema económico internacional de âmbito mundial

A obra clássica sobre o papel de Portugal na formação do sistema económico internacional de âmbito mundial é a de Godinho (1969). Baseando-se nos estudos anteriores sobre os Descobrimentos portugueses e em extensa investigação pessoal, o Autor mostra como o império português dos séculos XV e XVI foi decisivo para a formação de mercados mundiais de certos produtos — metais preciosos e especiarias — e para a difusão de outros — sobretudo produtos alimentares como o milho maíz ou a batata — fora das zonas onde tinham sido aproveitados economicamente pela primeira vez.

Pode dizer-se que a investigação portuguesa sobre este tema tem prolongado esta linha de trabalho (veja-se a secção 1 .A da Bibliografia). Nos últimos anos foi particularmente importante neste contexto a acção da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos

Portugueses. De entre os textos publicados nesse contexto, destaca-se o de Magalhães (1999). Em termos críticos, importa referir a perspectiva que surgiu na historiografia internacional, em trabalhos como Wallerstein (1974, 1979, 1989).

As questões colocadas por esta perspectiva crítica tem basicamente a ver com uma precisão das noções operatórias. À noção de complexo histórico-geográfico, de fronteiras relativamente difusas, proposto por Vitorino Magalhães Godinho, Immanuel Wallerstein contrapõe a noção de economia-mundo, já utilizada por Fernand Braudel, por exemplo, em Braudel (1949) e em Braudel (1979), mas impondo-lhe um rigor de definição muito mais exigente. Para que duas regiões possam ser consideradas como pertencendo à mesma economia-mundo é necessário, no contexto desta definição mais exigente, que estejam envolvidas num sistema de especialização regional de produção e consumo de bens que, pela sua importância quantitativa ou qualitativa na vida económica dessas regiões, sejam básicos ou essenciais para essa vida económica. Note-se que isto não implica a existência de relações comerciais directas entre as regiões em questão, mas apenas a sua ligação, directa ou indirecta, no contexto de um sistema que envolva eventualmente outras regiões.

Face a estes critérios de interdependência regional, os processos de difusão de produtos suscitados pelos descobrimentos portugueses tornam-se irrelevantes em termos de constituição de uma economia-mundo, visto que não conduzem a qualquer especialização regional de produções e consumos. Mesmo os processos de formação de mercados mundiais de certos produtos podem perder e perdem efectivamente importância, na medida em que esses produtos não tiverem o carácter básico ou essencial exigido para que sustentem a constituição de uma economia-mundo. Ora, os metais preciosos e as especiarias não parecem ter esse carácter básico ou essencial na perspectiva de Wallerstein.

Que a perspectiva crítica que acaba de ser exposta não tenha surgido na historiografia portuguesa não será porventura de admirar, na medida em que ela tende a diminuir a importância da contribuição dos Descobrimtos portugueses para a formação de uma economia mundial. Já menos natural será a sua pouca discussão ou utilização em termos aprofundados. Uma primeira excepção interessante foi o trabalho de Costa (1993). Trata-se, de qualquer modo, de mais um campo onde importa que o trabalho de pesquisa e análise teórica dos estudiosos portugueses da história das relações económicas internacionais incida.

Conseqüências das relações económicas de Portugal com o centro do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa

O estudo das conseqüências das relações económicas de Portugal com o centro do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa foi tradicionalmente dominado pelo que pode ser denominado a tese da dependência. De acordo com esta tese, a sociedade e, em particular, a economia portuguesas viveram, a partir do século XVI, numa situação de atraso em relação aos países do centro do sistema económico internacional. Ora, esta situação de atraso foi provocada exactamente pelas relações com os países do centro do sistema económico internacional. Por sua vez, esta causalidade deve ser entendida, não no sentido relativo de o progresso dos países do centro do sistema económico internacional e um processo de estagnação, ou mesmo de decadência, de Portugal terem provocado o atraso português, mas no sentido mais profundo de o processo de estagnação, ou mesmo de decadência, de Portugal ter sido provocado pela interferência, mais ou menos teleològicamente determinada, dos países do centro do sistema económico internacional na evolução da sociedade portuguesa.

Pode dizer-se que a tese da dependência esteve sempre presente nas perspectivas dos autores que, numa óptica geralmente de intervenção política, desenvolveram, desde pelo menos o século XVIII, uma análise do que foi freqüentemente encarado como a decadência portuguesa. As sínteses académicas clássicas da tese da dependência são, entretanto, Azevedo (1929) e Pereira (1971). É também importante não esquecer a sua tentativa de confirmação com base na análise da evolução dos termos de troca em Sideri (1970).

Três momentos parecem particularmente importantes para estes autores na história da interferência dos países do centro do sistema económico internacional, concretamente sobretudo da Grã-Bretanha, na evolução da sociedade portuguesa. O primeiro é o dos tratados firmados entre meados do século XVII e princípios do século XVIII, no contexto da definição do posicionamento português face às lutas então travadas pela hegemonia no sistema internacional, de que é remate e símbolo o famoso tratado de Methuen. O segundo é o do apoio britânico à luta de Portugal contra as invasões francesas no contexto das guerras contra a França revolucionária e imperial e o subsequente apoio britânico à independência, primeiro económica, depois política, do

Brasil em relação a Portugal, nos começos do século XIX. O terceiro é o do triunfo em Portugal das ideias e práticas livre-cambistas, durante a maior parte do século XIX. O primeiro e o terceiro destes momentos são encarados como causadores de uma especialização de Portugal em produtos primários e de uma importação sistemática de produtos industriais da Grã-Bretanha, conducentes a assimetrias de desenvolvimento entre os dois países. O segundo destes momentos é encarado como retirando a Portugal uma das bases em que se poderia ter apoiado um processo de desenvolvimento económico.

Os últimos anos assistiram ao desenvolvimento de teses revisionistas da problemática da dependência. Pode dizer-se que o ponto de partida destas teses foi a contribuição de Reis, (1984) e uma síntese mais recente é proporcionada por Lains (1992). Separando para tratamento mais adiante a questão das conseqüências da separação do Brasil do Império Colonial português, pode dizer-se que as teses revisionistas da problemática da dependência se procuram basear em três factos: ausência, em Portugal, de uma política alfandegária livre-cambista (excepto já depois da Segunda Guerra Mundial, ou mesmo só depois da integração de Portugal nas Comunidades Europeias); carácter relativamente fechado da economia portuguesa em relação ao exterior; existência, apesar de tudo, de crescimento económico em geral e industrial em particular na economia portuguesa.

Não cabe nos limites desta contribuição a análise pormenorizada dos argumentos de parte a parte ou qualquer tentativa de balanço. Em relação à evolução desde meados do século XIX, esse balanço foi tentado em Fontoura e Valério (2000). O resultado parece claramente favorável às teses revisionistas. Não existe um esforço equivalente para o período anterior, em particular para o século XVIII, época de vigência do Tratado de Methuen. De qualquer forma, o comportamento claramente positivo da economia portuguesa no contexto do processo de integração económica europeia (veja-se a secção 2D da bibliografia) parece conformar a hipótese de que, pelo menos para uma economia de tamanho relativamente modesto como Portugal, o aproveitamento das vantagens comparativas envolvidas na especialização internacional das produções e das economias de escala que em certas circunstâncias delas podem resultar é francamente favorável a um bom desempenho económico.

Conseqüências das relações económicas de Portugal com a periferia do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa

Os debates mais importantes relativos às conseqüências das relações económicas de Portugal com a periferia do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa incidiram sobre a problemática dos efeitos da expansão e do domínio colonial sobre essa evolução.

A posição que pode ser considerada tradicional a este respeito sustenta que a expansão e o domínio colonial foram negativos para o desenvolvimento económico português, por terem desviado os recursos nacionais das actividades que poderiam ter permitido o arranque mais precoce do processo de crescimento económico moderno. Esta tese tem as suas expressões clássicas em Azevedo (1929) e em Sérgio (1929). Uma vez mais não deve ser esquecido o interessante desenvolvimento recente apoiado na avaliação da evolução dos termos de troca que é Sideri (1970).

Estas teses articulam-se um pouco contraditòriamente com as igualmente tradicionais teses da dependência, particularmente no que respeita à avaliação do papel efectiva ou potencialmente desempenhado pelo império brasileiro (ou pela sua perda em princípios do século XIX) no fracasso do desenvolvimento precoce da economia portuguesa. Na verdade, é freqüentemente sugerido que o monopólio das relações directas com o mercado brasileiro e o funcionamento do chamado pacto colonial não só teriam sido base de uma efectiva prosperidade da economia portuguesa no século XVIII (o que parece indubitável), mas também poderiam ter sido base de um potencial desenvolvimento precoce da economia portuguesa, se esses esquemas coloniais não tivessem sido perturbados pela independência económica (1808) e depois também política do Brasil, claramente apoiada pela Grã-Bretanha (o que proporciona a articulação, algo ilusória, com a tese da dependência).

É neste contexto que há que compreender a polémica, surgida em finais da década de 1980 e em que participaram autores portugueses e brasileiros, cujo tema pode ser sintetizado na pergunta que é o título de um dos textos então publicados - Lains (1989): Foi a perda do império brasileiro um momento crucial do subdesenvolvimento português?

Não parece fácil discernir uma vitória clara de qualquer das teses em presença nessa polémica e a formação de um consenso sobre o que

representou a perda do império brasileiro para a posterior evolução económica de Portugal. O debate terá, entretanto, contribuído para o desenvolvimento recente de uma tese revisionista em relação a este tema das conseqüências das relações económicas de Portugal com a periferia do sistema económico internacional para a evolução estrutural da economia portuguesa. Essa tese revisionista sustenta que a expansão e o domínio colonial foram benéficos para a prosperidade económica portuguesa, através dos mecanismos óbvios da exploração colonial, e poderiam ter constituído, em condições diferentemente avaliadas, uma base para o arranque de um processo de crescimento económico moderno em Portugal.

A secção A1 do 12º Congresso Internacional de História Económica (Madrid, 1998) foi uma oportunidade para um debate em torno desta questão, dando origem a duas importantes contribuições — Pedreira (1998) e Lains (1998). Numa perspectiva diferente surgiu pela mesma altura Valério (1998).

A principal questão que pode ser suscitada sobre estes debates reside provavelmente numa insuficiente precisão das noções operatórias da ciência económica e nalgum anacronismo na concepção das possibilidades e dos efeitos do crescimento de certas actividades económicas sobre a evolução a longo prazo da vida económica portuguesa. O seu aprofundamento conduzirá possivelmente à conclusão de que as idéias de que a expansão e o domínio colonial foram benéficos para a prosperidade económica portuguesa e negativos para o desenvolvimento económico português não são realmente contraditórias. Na verdade, a prosperidade a curto prazo e o desenvolvimento a longo prazo podem não ser resultado dos mesmos processos, ou, vendo a questão por outro prisma, aquilo que conduz à prosperidade a curto prazo pode ser negativo para o desenvolvimento a longo prazo. No caso vertente, poderia, por exemplo, sugerir-se que o contributo aparentemente indiscutível do império brasileiro para a prosperidade económica portuguesa durante o século XVIII não significa que uma inserção na economia internacional baseada nas relações privilegiadas com esse império pudesse ter sido uma base sólida para um processo de crescimento económico moderno precoce em Portugal (a não ser, eventualmente, como base para o desenvolvimento de indústrias que depois se emancipassem da dependência em relação a um tal laço colonial). Considerações análogas poderiam esboçar-se em relação aos negócios lucrativos proporcionados pelo império africano entre finais do século XIX e o terceiro quartel do século XX (especialmente entre a Primeira Guerra Mundial

e as guerras travadas a partir de 1961) a muitas unidades económicas portuguesas, sem que isso tivesse significado uma base para o arranque do processo do crescimento económico em Portugal no terceiro quartel do século XX, o qual parece ter sido muito mais favorecido pela abertura ao processo de integração económica europeia, como já foi assinalado atrás.

Referências gerais

- Azevedo, Lúcio. *Épocas de Portugal Económico*. Porto: Imprensa Portuguesa, 1929.
- Braudel, Fernand. *Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XVe-XVIII siècles*. Paris: Armand Colin, 1978 (3 volumes).
- _____. *La Méditerranée et le monde méditerranéen au temps de Philippe II*. 1ª edição, 1949. Nova edição - Paris: Armand Colin, 1979 (3 volumes).
- Costa, Leonor. *A Rota do Cabo no Século XVI: significado de uma ligação à área exterior à economia-mundo euro-atlântica*. Trabalho apresentado em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, 1993.
- Fontoura, Maria Paula; Valério, Nuno. Foreign economic relations and economic growth in Portugal 1840-1990: a long term view. *Economies et Sociétés*, 3/2000.
- Godinho, Vitorino Magalhães. *L'économie de l'empire portugais aux XVe et XVI siècles*. Paris: P. U. F., 1969.
- Lains, Pedro. Foi a perda do império brasileiro um momento crucial do subdesenvolvimento português? *Penélope*, nº 3, 1989.
- _____. *Foreign Trade and Economic Growth in the European Periphery: Portugal, 1851-1913*. Dissertação de doutoramento apresentada no Instituto Universitário Europeu, Firenze, 1992 (policopiada).
- _____. An account of the Portuguese African empire, 1885-1975. O'Brien, Patrick; Prados, Leandro (organizadores). *The Costs and Benefits of European Imperialism from the Conquest of Ceuta, 1415, to the Treaty of Lusaka, 1974*. Madrid: Marcial Pons, 1998.
- Magalhães, Joaquim Romero. *Portugueses no Mundo do Século XVI - espaços e produtos*. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1999.
- Pedreira, Jorge. 'To have and to have not'. The economic consequences of empire: Portugal (1415-1822). O'Brien, Patrick; Prados, Leandro (organizadores). *The Costs and Benefits of European Imperialism from the Conquest of Ceuta, 1415, to the Treaty of Lusaka, 1914*. Madrid: Marcial Pons, 1998.
- Pereira, Miriam Halpern. *Livre-Câmbio e Desenvolvimento Económico*. Lisboa: Sá da Costa, 1971.
- Reis, Jaime. *O Atraso Económico Português em Perspectiva Histórica (1860-1913)*. Lisboa: Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, 1984.
- Sérgio, António. *Breve Interpretação da História de Portugal*. Primeira edição, 1929. Lisboa: Sá da Costa, 1972 (edição póstuma).
- Sideri, Sandro. *Trade and Power - informal colonialism in Anglo-Portuguese relations*. Rotterdam: Rotterdam University Press, 1970.

- Valério, Nuno. O significado económico do império colonial para um pequeno poder. O caso de Portugal. In: Telo, António; Torre, Hipólito de la (organizadores). *I Encuentro Peninsular de Historia de las Relaciones Internacionales*. Zamora: Fundación Rei Afonso Henriques, 1998.
- Wallerstein, Immanuel. *The Modern World-System*. New York: Academic Press, 1974 - 1979 - 1989 (3 volumes).

Bibliografia seleccionada

1 - História das relações económicas internacionais em geral

A - A formação do sistema económico internacional de âmbito mundial

- Cortêsão, Jaime. *A Expansão dos Portugueses na História da Civilização*. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1930. Edição póstuma: Lisboa: Horizonte, 1983.
- Costa, Leonor. *A Rota do Cabo no Século XVI: significado de uma ligação à área exterior à economia-mundo euro-atlântica*. Trabalho apresentado em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, 1993.
- Godinho, Vitorino Magalhães. *L'économie de l'empire portugais aux XVe et XVIe siècles*. Paris: P. U. E., 1969. Tradução ampliada em português: *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*. Lisboa: Presença, 1981-1983 (4 volumes - 2ª edição).
- Entre mito e utopia: os Descobrimentos, construção do espaço e invenção da humanidade nos séculos XV e XVI. *Revista de História Económica e Social*, nº 12, 1983.
- La Méditerranée dans l'horizon des européens de l'Atlantique. *Revista de História Económica e Social*, nº 17, 1986.
- *Mito e Mercadoria, utopia e prática de navegar*. Lisboa: Difel, 1990.
- Magalhães, Joaquim Romero. *Portugueses no Mundo do Século XVI- espaços e produtos*. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1999.

B - A evolução do sistema económico internacional

- Ferreira, Eduardo de Sousa. *Estruturas de Dependência*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.
- UNCTAD V: o carácter neo-clássico da nova ordem económica internacional. *Estudos de Economia*, vol. I, nº 2, 1981.
- Lima, Maria Antonina. La montée des mesures non-tarifaires (MNT) - les années 80. *Estudos de Economia*, volume XIV, nº 2, 1994.
- As pressões neo-proteccionistas dos anos 80/90 e o acordo final do Uruguay Round: que perspectivas para o futuro do sistema monetário internacional? *Ensaios de Homenagem a Francisco Pereira de Moura*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1995.
- O debate livre-cambismo/proteccionismo revisitado no pós Uruguay Round. *Ensaios de Homenagem a Manuel Jacinto Nunes*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1996.

- Macedo, Jorge Braga de; Eichengreen, Barry; Reis, Jaime (organizadores). *Currency Convertibility - the gold - standard and beyond*. London - New York: Routledge, 1996.
- Mata, Eugénia; Valério, Nuno. Alguns dados e notas sobre o comércio europeu e mundial nos finais do século XVII. *Revista de História Económica e Social*, nº 2, 1978.
- Mendes, Fernando Ribeiro. Flutuações da actividade económica e expansão geopolítica, 1870-1914. *Estudos de Economia*, vol.V, nº 2, 1985.
- Nunes, Ana Bela. O modo de organização e funcionamento das economias nacionais no século XX. *Estudos de Economia*, volume XVI-XVII, nº 3, 1997.
- Globalisation in historical perspective - what is new about the globalisation process?. *Estudos de Economia*, volume XIX, nº 1, 1999.
- Silva, Joaquim Ramos. Vinte anos de mudança na economia mundial, 1973-1993. *Ensaio de Homenagem a Manuel Jacinto Nunes*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1996.

C - Integração europeia

- Godinho, Vitorino Magalhães. La diversité des héritages et la construction d'une totalité européenne. *Estudos de Economia*, volume XV, nº 3, 1995.
- Tavares, Carlos. O SME e a união monetária: a história repete-se? *Estudos de Economia*, volume XV, nº 4, 1995.
- Valério, Nuno. Monetary unions in Europe: historical experience. *Estudos de Economia*, volume XV, nº 4, 1995.

2 - História das relações internacionais da economia portuguesa

A - Estudos gerais

- Azevedo, Lúcio. *Épocas de Portugal Económico*. Porto: Imprensa Portuguesa, 1929.
- Fontoura, Maria Paula; Valério, Nuno. Protection, foreign trade and economic growth in Portugal 1840's-1980's: a long term view. In: Chevet, Jean-Michel; Lindert, Peter; Nye, John Vincent (organizadores). *Political Economy of Protectionism and Commerce, 18th-20th centuries*. Milano: Università Bocconi, 1994.
- Foreign economic relations and economic growth in Portugal 1840-1990: a long term view. *Economies et Sociétés*, 3/2000.
- Macedo, Jorge Braga de. Europa e lusofonia, política e financeira: uma interpretação. *Ensaio de Homenagem a Manuel Jacinto Nunes*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1996.
- Reis, Jaime. *O Atraso Económico Português em Perspectiva Histórica (1860-1913)*. Lisboa: Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, 1984.
- Sérgio, António. *Breve Interpretação da História de Portugal*. Primeira edição, 1929. Lisboa: Sá da Costa, 1972 (edição póstuma).
- Telo, António. Treze teses sobre a disfunção nacional. *Análise Social*, nº 142, 1997.
- Valério, Nuno. Sobre a divisão da história de Portugal em períodos. *Estudos e Ensaio em homenagem a Vitorino Magalhães Codinho*. Lisboa: Sá da Costa, 1988.
- Local economies and the world-economy - nineteenth-century Trás-os-Montes. *Review*, volume XVI, nº 1, 1993.

B - Época medieval

- Castro, Armando. *A Evolução Económica de Portugal (séculos XII-XV)*. Lisboa: Portugália, 1964-1966 (5 volumes).

E - Movimentos de bens

- Alegria, Maria Fernanda. A organização portuária portuguesa e a sua evolução de 1848 a 1910. *Revista de História Económica e Social*, nº 15, 1985.
- _____. A *Organização dos Transportes em Portugal (1850-1910)*. Lisboa: M. F.V. Marcelo, 1987.
- Bonifácio, Maria de Fátima. Comércio externo e política pautai na segunda metade do século XIX. *Ler História*, nº 10, 1987.
- _____. O proteccionismo como ideologia radical. *Análise Social*, nº 103-104, 1988.
- _____. A *Via Proteccionista do Liberalismo Português. Política económica e relações luso-britânicas*. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade Nova de Lisboa, 1989.
- Câmara, Benedita. A Madeira e o proteccionismo sacarino (1895-1918). *Análise Social*, nº 145, 1998.
- Castro, Armando Antunes; Torres, Adelino; Silveira, Joel; Lima, Aida Vaiadas. La campagne du blé et le protectionisme céréaliier au Portugal: 1929-1960. *Estudos de Economia*, volume III, nº 4, 1981.
- Ferreira, Jaime. *Questões de Abastecimento de Cereais e Farinhas na Abertura da Contemporaneidade Portuguesa*. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade de Coimbra, 1989 (3 volumes, policopiados).
- Justino, David. Fontismo: o impossível livre-câmbio. *Revista de História Económica e Social*, nº 23, 1988.
- Lains, Pedro. Exportações portuguesas (1850-1913): a tese da dependência revisitada. *Análise Social*, nº 91, 1986.
- _____. O proteccionismo em Portugal (1842-1913): um caso mal sucedido de industrialização 'concorrencial'. *Análise Social*, nº 97, 1987.
- _____. *Foreign Trade and Economic Growth in the European Periphery: Portugal, 1851-1913*. Dissertação de doutoramento apresentada no Instituto Universitário Europeu, Firenze, 1992 (policopiada). Tradução em português: *A Economia Portuguesa no Século XIX*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1995.
- Lança, Isabel Salavisa (organizadora). *Indústria Portuguesa - Especialização internacional e competitividade*. Oeiras: Celta, 2000.
- Macedo, Jorge Borges. *O Bloqueio Continental*. Lisboa: Gradiva, 1990.
- Martins, Maria da Conceição. *Memória do Vinho do Porto*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 1990.
- Mateus, Margarida; Mateus, Abel. *Technological Change, Trade Regimes and the Response of Agriculture in Portugal during the 19th Century*. Working Papers, nº 52, Faculdade de Economia, Universidade Nova de Lisboa, 1984.
- Miranda, Sacuntala. Crise económica, industrialização e autarcia na década de trinta. *O Estado Novo - das origens ao fim da autarcia 1926-1959 (volume I)*. Lisboa: Fragmentos, 1987.
- Pinheiro, Magda. Portugal e Espanha: integração e ruptura. Os caminhos de ferro (1850-1890). *Ler História*, nº 11, 1987.
- Reis, Jaime. A 'lei da fome': as origens do proteccionismo cerealífero (1889-1914). *Análise Social*, nº 60, 1979.
- Rodrigues, Eduardo Ferro; Ribeiro, José Manuel Félix; Fernandes, Lino. Ascensão e crise das exportações portuguesas (1965-73; 1973-77). *Estudos de Economia*, volume II, nº 4, 1982.

F - Movimentos de capitais

- Mata, Maria Eugénia. A dívida pública externa fundada de Portugal da Guerra Civil à Regeneração. *Revista de História Económica e Social*, nº 18, 1986.
- Mata, Eugénia; Valério, Nuno. Foreign public debt and economic growth in Portugal 1830-1985. *Estudos de Economia*, volume XI, nº 4, 1991.
- Matos, Luís Salgado. *Os Investimentos Estrangeiros em Portugal*. Lisboa: Seara Nova, 1973.
- Pinheiro, Magda. Investimentos estrangeiros, política financeira e caminhos de ferro na segunda metade do século XIX. *Análise Social*, nº 58, 1979.
- Valério, Nuno. Expectativas dos credores externos sobre a solvabilidade do Estado português. *Revista de História Económica e Social*, nº 18, 1986.
- _____. A dívida pública externa de Portugal 1890-1950. *Estudos de Economia*, volume IX, nº 1, 1988.
- Vieira, António Lopes. Investimentos britânicos nos transportes urbanos e suburbanos em Portugal na segunda metade do século XIX - fracasso e sucesso. A Lisbon Steam Tramways Company e a Lisbon Electric Tramways Company. *Revista de História Económica e Social*, nº 7, 1981.
- _____. *The Role of Britain and France in the Finance of the Portuguese Railways, 1850-1890. A comparative study in speculation, corruption and inefficiency*. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade de Leicester, 1983 (policopiada).
- _____. Speculation on the growth of the Portuguese domestic market in the 19th century: government policy, dependence and availability of resources. An agenda for research. *Estudos de Economia*, volume VI, nº 2, 1986.

G - Movimentos de pessoas

- Almeida, Carlos; Barreto, António. *Capitalismo e Emigração em Portugal*. Lisboa: Prelo, 1970.
- Amaro, Rogério Roque. Mercado de trabalho e franjas marginalizadas - o caso dos emigrantes cabo-verdianos. *O Comportamento dos Agentes Económicos e a Reorientação da Política Económica (volume II)*. Lisboa: CISEP, 1986.
- Benis, Maria Ioannis. A emigração de 1856 a 1875 vista de Viana do Castelo. *Revista de História Económica e Social*, nº 3, 1979.
- Baganha, Maria Joannis Benis. *International Labor Movements: Portuguese emigration to the United States 1820-1930*. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade da Pennsylvania, 1988.
- _____. Social marginalization, government policies and emigrants' remittances. Portugal 1870-1930. *Estudos e ensaios — em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho*. Lisboa: Sá da Costa, 1988.
- Baganha, Maria Joannis; Ferrão, João; Malheiros, Jorge Macaísta. Os imigrantes e o mercado de trabalho: o caso português. *Análise Social*, nº 150, 1999.
- Godinho, Vitorino Magalhães. L'emigration portugaise (XVe - XXe siècles). *Revista de História Económica e Social*, nº 1, 1978.
- Leite, Joaquim Costa. Emigração portuguesa: a lei e os números. *Análise Social*, nº 97, 1987.
- _____. *Portugal and emigration, 1555-1914*. Dissertação de doutoramento apresentada na Columbia University, 1995.
- Maranhão, M. José; Quintela, João; Moniz, Fernando; Pisco, Manuel. *Os Retornados — um estudo sociográfico*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1987.

- Pereira, Miriam Halpern. *A Política Portuguesa de Emigração 1850-1930*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1981.
- Serrão, Joel. *A Emigração Portuguesa*. Lisboa: Horizonte, 1974 (2ª edição).
- Silva, Manuela. O impacto regional do retorno de emigrantes. *Estudos de Economia*, vol. IV, nº 2, 1984.
- Tavares, Maria José Pimenta Ferro. Cristãos-novos: um 'barco com dois lemes' (diáspora judaica no século XVI). *Estudos e Ensaios - em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho*. Lisboa: Sá da Costa, 1988.
- Trindade, Maria Beatriz Rocha (organizadora). *Estudos sobre a Emigração Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

H - Relações com o centro da economia mundial

- Brito, José Maria Brandão. A economia portuguesa nos anos 60: as questões do desenvolvimento na encruzilhada das 'integrações'. *Ensaios em Homenagem a Francisco Pereira de Moura*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, 1995.
- Castro, Armando. *A Dominação Inglesa em Portugal - séculos XVIII e XIX*. Porto: Afrontamento, 1972.
- Miranda, Sacuntala. O declínio da supremacia britânica em Portugal. *Nova História*, nº 2, 1984.
- _____. *Portugal e o Círculo Vicioso da Dependência, 1890-1939*. Lisboa: Teorema, 1991.
- Pereira, Miriam Halpern. *Assimetrias de Crescimento e Dependência Externa*. Lisboa: Seara Nova, 1974.
- _____. *Revolução, Finanças e Dependência Externa (de 1820 à convenção de Gramido)*. Lisboa: Sá da Costa, 1979.
- _____. *Livre-câmbio e desenvolvimento económico*. Lisboa: Sá da Costa, 1971 (1ª edição), 1983 (2ª edição).
- _____. *Atitudes políticas e relações económicas internacionais na primeira metade do século XIX em Portugal*. *Ler História*, nº 10, 1987.
- Pinheiro, Magda. *Chemins de fer, structure financière de l'Etat et dépendance extérieure au Portugal (1850-1890)*. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade de Paris, 1986.
- Rolo, José Manuel. *Capitalismo, Tecnologia e Dependência em Portugal*. Lisboa: Presença, 1977.
- Silva, Joaquim Ramos. Luso-American relations and Portuguese membership of the EC. *Portugal: an Atlantic paradox*. Lisboa: Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, 1990.

I - Relações coloniais e pós-coloniais

- Albuquerque, Luís. *Os Descobrimentos Portugueses*. Lisboa: Alfa, 1983.
- Alexandre, Valentim. O liberalismo português e as colónias de África. *Análise Social*, nº 61-62, 1980.
- _____. *Origens do Colonialismo Português Moderno (1822-1891)*. Lisboa: Sá da Costa, 1979.
- _____. Um momento crucial do subdesenvolvimento português: efeitos económicos da perda do império brasileiro. *Ler História*, nº 7, 1986.
- _____. *Os Sentidos do Império. Questão nacional e questão colonial na crise do Antigo Regime português*. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade Nova de Lisboa, 1988 (policopiada).

- Alexandre, Valentim. Portugal e a abolição do tráfico de escravos (1834-51). *Análise Social*, nº 111, 1991.
- Almeida, Pedro Ramos. *História do Colonialismo Português em África. Cronologia - séculos XV-XVIII*. Lisboa: Estampa, 1978.
- _____. *História do Colonialismo Português em África. Cronologia - século XIX*. Lisboa: Estampa, 1979.
- _____. *História do Colonialismo Português em África. Cronologia - século XX*. Lisboa: Estampa, 1979.
- Caetano, António Alves. O comércio da Ásia e as invasões francesas (encontros e desencontros com o Brasil: 1803-1821). *Revista de História Económica e Social*, 2ª série, nº 2, 2001.
- Carreira, António. Tratos e resgates dos portugueses nos Rios de Guiné e Ilhas de Cabo Verde nos começos do século XVII. *Revista de História Económica e Social*, nº 2, 1978.
- _____. A navegação de longo curso e o comércio nas Ilhas de Cabo Verde no século XIX. *Revista de História Económica e Social*, nº 4, 1979.
- _____. Cabo Verde - movimento marítimo e comercial nas Ilhas da Boavista, Fogo e Maio (séculos XVIII-XIX). *Revista de História Económica e Social*, nº 10, 1982.
- _____. *As Companhias Pombalinas*. Lisboa: Presença, 1983.
- Castro, Armando. Fraquezas económicas estruturais da expansão ultramarina portuguesa. *Ler História*, nº 19, 1990.
- Cortesão, Jaime. *A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino*. Lisboa: Portugália, 1966 (edição póstuma).
- _____. *Os Descobrimientos Portugueses*. Lisboa: Portugália, 1966 (edição póstuma).
- Ferreira, Lúcia; Pedra, Cristina. Despesas coloniais do Estado português. *Revista de História Económica e Social*, nº 24, 1988.
- Ferreira, Manuel Ennes. *Angola - Portugal - do espaço económico português às relações pós-coloniais*. Lisboa: Escher, 1990.
- Fortuna, Carlos. Descolonização, o fim de um ciclo: Portugal, a África e a economia capitalista mundial. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 15-16-17, 1985.
- Godinho, Vitorino Magalhães. *A Economia dos Descobrimientos Henriquinos*. Lisboa: Sá da Costa, 1962.
- _____. *Les finances de l'Etat portugais des Indes Orientales (1511-1635) - Matériaux pour une étude structurale et conjoncturelle*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- Heintze, Beatrix. The Angolan vassal tributaries of the 17th century. *Revista de História Económica e Social*, nº 6, 1980.
- Johnson, Harold; Silva, Maria Beatriz Nizza da. *O Império Luso-Brasileiro 1500-1620*. Lisboa: Estampa, 1992.
- Lains, Pedro. Foi a perda do império brasileiro um momento crucial do subdesenvolvimento português? *Penélope*, nº 3, 1989.
- _____. An account of the Portuguese African empire, 1885-1975. O'Brien, Patrick; Prados, Leandro (organizadores). *The Costs and Benefits of European Imperialism from the Conquest of Ceuta, 1415, to the Treaty of Lusaka, 1914*. Madrid: Marcial Pons, 1998.
- _____. Causas do colonialismo português em África 1822-1975. *Análise Social*, nº 146-147, 1998.

- Leite, Joana Pereira. La reproduction du réseau impérial portugais: quelques précisions sur la formation du circuit d'or Mozambique/Portugal 1959-1973. *Estudos de Economia*, volume X, n° 3, 1990.
- Mozambique, 1937-1970. Bilan de l'évolution de l'économie d'exportation: quelques réflexions sur la nature du 'pacte colonial'. *Estudos de Economia*, volume XIII, n° 4, 1993.
- A economia do caju em Moçambique e as relações com a Índia: dos anos 20 ao fim da época colonial. *Ensaio de Homenagem a Francisco Pereira de Moura*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1995.
- Leite, Joana Pereira; Rosário, Jorge Lopes. A formação da dependência moçambicana. Da passagem do século ao Estado Novo. *Estudos de Economia*, volume III, n° 1, 1982.
- Lopes, David. *A Expansão em Marrocos*. Lisboa: Teorema, 1989 (edição póstuma).
- Marques, Alfredo Pinheiro. *Guia de História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1988.
- Marques, João Pedro. *Os Sons do Silêncio: o Portugal de Oitocentos e a abolição do tráfico de escravos*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 1999.
- Oppenheimer, Jochem. O comércio português com os países africanos ao sul do Saara. Possibilidades e limites da 'opção PALOP'. O comportamento dos agentes económicos e a reorientação da política económica (volume I). Lisboa: CISEP, 1986.
- Pedreira, Jorge. 'To have and to have not'. The economic consequences of empire: Portugal (1415-1822). O'Brien, Patrick; Prados, Leandro (organizadores). *The Costs and Benefits of European Imperialism from the Conquest of Ceuta, 1415, to the Treaty of Lusaka, 1974*. Madrid: Marcial Pons, 1998.
- As consequências económicas do império: Portugal (1415-1822). *Análise Social*, n° 146-147, 1998.
- Reis, Sérgio. *L'expansion portugaise et le sous-développement en Angola à l'époque du capital marchand 1482-1850*. Memória para a obtenção do Diplôme d'Etudes Supérieures en Sciences Economiques apresentada na Universidade Mohammed V, Rabat, 1982 (policopiada).
- Rocha, Edgar. Portugal, anos 60: crescimento económico acelerado e papel das relações com as colónias. *Análise Social*, n° 51, 1977.
- Rolo, José Manuel. Alguns aspectos da cooperação de Portugal com os países africanos. *Estudos de Economia*, volume VI, n° 3, 1985.
- Santos, João Marinho. Sobre a guerra e as guerras na expansão portuguesa (século XVI). *Revista de História Económica e Social*, n° 26, 1989.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da (organizadora). *O Império Luso-Brasileiro: 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986.
- Torres, Adelino. Balança de pagamentos e integração de Angola nos finais do período colonial. *Estudos de Economia*, volume III, n° 3, 1983.
- Pacto colonial e industrialização de Angola anos 60-70. *Análise Social*, n° 77-78-79, 1983.
- *O Império Português entre o Real e o Imaginário*. Lisboa: Escher, 1991.
- Valério, Nuno. O significado económico do império colonial para um pequeno poder. O caso de Portugal. In: Telo, António; Torre, Hipólito de la (organizadores). *I Encuentro Peninsular de Historia de las Relaciones Internacionales*. Zamora: Fundación Rei Afonso Henriques, 1998.